



Universidade da Amazônia

# O Livro Derradeiro

**de Cruz e Souza**



**NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060—902

Belém – Pará

Fones: (91) 210—3196 / 210—3181

[www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br)

E—mail: [uyb@unama.br](mailto:uyb@unama.br)

O Livro Derradeiro  
de Cruz e Souza

QUESTÃO BROCARDO

[Pinto, pinta — ponta à ponta ]

AS DEVOTAS

[De claque, casaca e luva, ]  
[MEUS ESPLÊNDIDOS...]  
[Nunca se cala o Callado]  
[Estoure como o champagne]  
[Parece um céu estrelado]  
[Levantem esta bandeira]

OLHARES

[Nas explosões de bons risos]  
[Triolé — pega estes zotes ]

GRITO DE GUERRA

[Da Lua aos raios prateados]  
[Teus olhos belos por dentro]

O BOTÃO DE ROSA

[Ó Adalziza dos sonhos;]  
[Enquanto este sangue ferve]  
[Como um cisne, est'alma frisa]  
[Merece o bom do Vidal]  
[Zulmira dos meus amores,]  
[Deixai que a minh'alma escassa]  
[Quando ela está de colete,]  
[Ó cintilante Quiquia,]  
[Olhos pretos, sonhadores]  
[Se estala a estrofe de fogo,]

AMOR!!...

[Ó Flora, ó ninfa das rosas,]  
[Morena dos olhos pretos]  
[Embora eu não tenha louros]  
[Ó Alzira, Alzira, Alzira,]  
[Aos relâmpagos sulfúreos]  
[À sombra espessa de um álamo]

ROSA

[Quando estás de laçarotes]  
[Da idéia nos mares jônios]  
[— Como um assombro de assombros]  
[— Como fortes gargalhadas]  
[Da bruma pelos países]

### SUPREMO ANSEIO

Esta profunda e intérmina esperança  
Na qual eu tenho o espírito seguro,  
A tão profunda imensidade avança  
Como é profunda a idéia do futuro.

Abre-se em mim esse clarão, mais puro  
Que o céu preclaro em matinal bonança:  
Esse clarão, em que eu melhor fulguro,  
Em que esta vida uma outra vida alcança.

Sim! Inda espero que no fim da estrada  
Desta existência de ilusões cravada  
Eu veja sempre refulgir bem perto

Esse clarão esplendoroso e louro  
Do amor de mãe — que é como um fruto de ouro,  
Da alma de um filho no eternal deserto.

### APÓS O NOIVADO

Em flácido divã ela resvala  
Na alcova — bem feliz, alegremente,  
E o fresco penteador alvinitente,  
De nardo e benjoim o aroma exala.

E o noivo todo amor, assim lhe fala,  
Por entre vibrações do olhar ardente:  
Pertences-me afinal, pomba dormente  
Parece que a razão de gozo, estala.

Mas eis — corre-se então nívea cortina:  
E a plácida, a ideal, a branca lua  
Derrama nos vergéis a luz divina...

Depois... Oh! Musa audaz, ousada, e nua,  
Não rompas esse véu de gaze fina  
Que encerra um madrigal — Vamos... recua!...

### DORMINDO...

Pálida, bela, escultural, clorótica  
Sobre o divã suavíssimo deitada,  
Ela lembrava — a pálpebra cerrada —  
Uma ilusão esplendida de ótica.

A peregrina carnação das formas,  
— o sensual e límpido contorno,  
Tinham esse quê de avérnico e de morno,  
Davam a Zola as mais corretas normas!...

Ela dormia como a Vênus casta

E a negra coma aveludada e basta  
Lhe resvalava sobre o doce flanco...

Enquanto o luar — pela janela aberta —  
— como uma vaga exclamação — incerta  
Entrava a flux — cascadeado — branco!!...

### NERAH

(Inspirado no elegante conto de Virgílio Várzea)  
A Vítor Lobato

Nerah não brinca mais, não dança mais. — E agora  
Que vão-se apropriando quando os tempos invernosos,  
Nerah traz uns receios tímidos, nervosos,  
De quem teme mudar-se em noite, sendo aurora.

Seus sonhos de cristal, translúcidos, antigos  
Se vão embora, embora à vinda dos invernos,  
Seguindo em debandada os úmidos galernos —  
— lembrando um roto bando informe de mendigos.

Não canta o sabiá que triste na gaiola,  
Parece, com o olhar, pedir-lhe a casta esmola  
De um riso — aquela flor que esvai-se, branca e fria.

Em tudo a fina seta aguda de aflições!  
Na própria atmosfera um caos de interjeições!  
Em tudo uma mortalha, em tudo uma agonia.

### AMOR

Nas largas mutações perpétuas do universo  
O amor é sempre o vinho enérgico, irritante...  
Um lago de luar nervoso e palpitante...  
Um sol dentro de tudo altivamente imerso.

Não há para o amor ridículos preâmbulos,  
Nem mesmo as convenções as mais superiores;  
E vamos pela vida assim como os noctâmbulos  
à fresca exalação salúbrica das flores...

E somos uns completos, célebres artistas  
Na obra racional do amor — na heroicidade,  
Com essa intrepidez dos sábios transformistas.  
Cumprimos uma lei que a seiva nos dirige  
E amamos com vigor e com vitalidade,  
A cor, os tons, a luz que a natureza exige!...

### ESCRAVOCRATAS

Oh! tráfugas do bem que sob o manto régio  
Manhosos, agachados — bem como um crocodilo,

Viveis sensualmente à luz dum privilégio  
Na pose bestial dum cágado tranqüilo.

Eu rio-me de vós e cravo-vos as setas  
Ardentes do olhar — formando uma vergasta  
Dos raios mil do sol, das iras dos poetas,  
E vibro-vos a espinha — enquanto o grande basta

O basta gigantesco, imenso, extraordinário —  
Da branca consciência — o rútilo sacrário  
No tímpano do ouvido — audaz me não soar.

Eu quero em rude verso altivo adamastórico,  
Vermelho, colossal, d'estrépito, gongórico,  
Castrar-vos como um touro — ouvindo-vos urrar!

#### DA SENZALA...

De dentro da senzala escura e lamacenta  
Aonde o infeliz  
De lágrimas em fel, de ódio se alimenta  
Tornando meretriz

A alma que ele tinha, ovante, imaculada  
Alegre e sem rancor,  
Porém que foi aos poucos sendo transformada  
Aos vivos do estertor...

De dentro da senzala  
Aonde o crime é rei, e a dor — crânios abala  
Em ímpeto ferino;

Não pode sair, não,  
Um homem de trabalho, um senso, uma razão...  
e sim um assassino!

#### DILEMA

Ao cons. Luís Alvares dos santos

Vai-se acentuando,  
Senhores da justiça — heróis da humanidade,  
O verbo tricolor da confraternidade...  
E quando, em breve, quando

Raiar o grande dia  
Dos largos arrebois — batendo o preconceito...  
O dia da razão, da luz e do direito  
— solene trilogia —

Quando a escravatura  
Surgir da negra treva — em ondas singulares

De luz serena e pura;

Quando um poder novo  
Nas almas derramar os místicos luares,  
Então seremos povo!

À REVOLTA  
A Cassiano César

O século é de revolta — do alto transformismo,  
De Darwin, de Littré, de Spencer, de Laffite —  
Quem fala, quem dá leis é o rubro nihilismo  
Que traz como divisa a bala-dinamite!...

Se é força, se é preciso erguer-se um evangelho,  
Mais reto, que instrua — estético — mais novo  
Esmaguem-se do trono os dogmas de um Velho  
E lance-se outro sangue aos músculos do povo!...

O vício azinhavrado e os cérebros raquíticos,  
É pô-los ao olhar dos sérios analíticos,  
Na ampla, social e esplêndida vitrine!...

À frente!... — Trabalhar a luz da idéia nova!...  
— Pois bem! Seja a idéia, quem lance o vício à cova,  
— Pois bem! — Seja a idéia, quem gere e quem fulmine!...

ESCÁRNIO PERFUMADO

Quando no enleio  
De receber umas notícias tuas,  
Vou-me ao correio,  
Que é lá no fim da mais cruel das ruas,

Vendo tão fartas,  
D'uma fartura que ninguém colige,  
As mãos dos outros, de jornais e cartas  
E as minhas, nuas — isso dói, me aflige...

E em tom de mofa,  
Julgo que tudo me escarnece, apoda,  
Ri, me apostrofa,  
Pois fico só e cabisbaixo, inerme,  
A noite andar-me na cabeça, em roda,  
Mais humilhado que um mendigo, um verme...

FILETES  
A J. L.

De cravos, de rosas,  
De lírios, perfumes,

De beijos, ciúmes,  
De coisas formosas;

De cantos suaves  
De músicas, vinhos  
De aromas, arminhos  
Dos trinos das aves;

Das cismas radiadas,  
De esperanças aladas  
Por vagos escombros,

São feitos, são feitos  
Teus olhos perfeitos,  
Repletos de assombros.

#### OUTROS SONETOS

##### SONETO

(Oferecido e dedicado ao Ilmo. Sr. M. Bernardino A. Varela pelo autor.)

*Vir bonus dicendi peritus laudandum est.*

Senhor de nobre alma, tão  
D'entre os sábios conhecido,  
De pais excelsos nascido,  
Aceitai a minha canção.

Probo pai, bom cidadão,  
Sois dos seres melhor ser  
Por saber tão profundo ter,  
Sois ilustre qual Catão.

Recebei esta prova mesquinha  
De penhor e de oração,  
Produto da pena minha.

Perdoai, mui digno varão,  
Se na mente eu pobre tinha  
Cometer-vos indiscrição.

##### SONETO

"Minha vida é um montão de ruínas em árido deserto  
Um abismo de ais e de suspiros".

Da mundana lida, eis que cansado,  
Co'a lira toda espedaçada,  
A alma de suspiros retalhada,  
Cumprer o infeliz seu triste fado.

Ai! que viver mais desgraçado!...

Que sorte tão crua e desazada!...  
Quem assim tem a vida amargurada  
Antes já morrer, ser sepultado.

Só eu triste padeço feras dores,  
Imensas e de fel, sem terem fim,  
Envolto no véu dos dissabores.

Oh! Cristo eu não sei se só a mim  
Deste essa vida d'amargores,  
Pois que é demais sofrer-se assim!

SONETO  
(24 dez. 1880)

*Dieu a fait la mer, les oiseaux, les cieux,  
Toute la nature enfin; mais les hommes  
ont découvert les sciences, les arts et les  
lettres qui les élèvent jusqu'à même Dieu.*

De Mayseder gentil o vulto ingente  
De Corelli, de Spohr e de Nardini,  
De Ole Bull supernal, de Veracini  
Inspirados por Deus c'o plectro ardente;

Dessa lira febril, áurea, potente  
Do artista sem par, de Paganini;  
De Viotti dinal, do herói Tardini,  
De Lafont, de Baillot, Eck e Laurenti:

Sois rival feliz! e nesse crânio  
Há em jorros, oh céus! extravasando  
O ardor musical, o ardor titâneo...

Já bem cedo, veloz, ides galgando  
Lá da glória os degraus, o supedâneo  
Sobre um trono de luz rindo e cantando.

SONETO,  
"DIATRIBE"

Dois zoilos mui completos deste mundo,  
Dois zoilos há terríveis e zelosos,  
Que estando sem fazer, mui ociosos  
Só tratam dum falar nauseabundo.

Eu sei mui bem seus nomes — não confundo  
Com esses bem sensatos, talentosos,  
Com esses lidadores mui briosos  
Que têm estudo imenso e bem profundo!



Mas ah! pra que tempo hei-de gastar  
Com quem só vive imerso na caligem  
D'inveja torpe e vil a esbravejar!

Isto, meus amigos, é impigem  
Que quanto se procura mais coçar  
Tanto e tanto mais só dá prurigem!

#### SONETO

Por ocasião dos festejos em homenagem ao sexagésimo primeiro aniversário natalício do eloqüentíssimo tribuno sagrado, Joaquim Gomes d'Oliveira Paiva.

Há vultos tamanhos que não  
Cabendo no globo, vão quedos  
Mas solenes, refugiar-se na campa.  
Daí embuçam-se n'um manto infinito  
De glórias?...

Minh'alma está agora penetrando  
Lá na etérea plaga, cristalina!  
Que música meu Deus febril, divina  
Nos páramos azuis vai retumbando!

Além, d'áureo dossel se está rasgando  
Custosa, de primor, esmeraldina  
Diáfana, sutil, longa cortina  
Enquanto céus se vão duplando!

Em grande pedestal marmorizado  
De Paiva se divisa o busto enorme  
Soberbo como o sol, de luz croado

De um lado o porvir — Antheu disforme  
Dos lábios faz soltar pujante brado  
Hosanas! não morreu! apenas dorme.

#### SONETO

Por ocasião da comemoração do sexagésimo primeiro aniversário natalício do ilustre pregador catarinense Joaquim Comes d'Oliveira Paiva.

Rompeu-se o denso véu do atroz marasmo  
E como por fatal, negro hebetismo  
De antro sepulcral, de fundo abismo  
O povo ressurgiu com entusiasmo!

O Zoilo mazorral se queda pasmo  
Supõe quimera ser, ser cataclismo  
Roga, já por dobrez, por ceticismo  
De néscio, vil truão solta o sarcasmo.

Perdão, Filho da Luz, minh'alma exora,  
Porém, a pátria diz, somente agora  
Os grilhões biparti de atroz moleza!

E ele, o nosso herói já redivivo  
De pé, sem se curvar, sereno, altivo  
Co'as raias do porvir mede a grandeza!

SONETO

(5 dez. 1882)

Embeberam-me a pena em fel!  
Antônio (Mendes Leal)

Deixai que deste álbum na folha delicada  
Eu venha difundir meus rudes pensamentos  
Deixai que as pobres rimas, uns nadas poeirentos  
Eu possa transudar da mente entrenublada!...

Deixai que de minh'alma na fibra espedaçada  
Eu busque inda vibrar uns cantos tardos, lentos!...  
Bem cedo os vendavais, aspérrimos, cruentos  
Ai! Tudo arrojão à campa amargurada!

Porém qu'importa isso! dos mares desta vida  
Nos pávidos, estranhos, enormes escarcéus  
Se alguma coisa val, és tu, ó luz querida!...

Rasguemos do porvir os áditos, os véus!...  
Riamos sem cessar, embora em dor sentida!...  
Também as nuvens negras conglobam-se nos céus!

SONETO

(28 nov. 1882)

A mocidade é a alavanca do templo da ciência, no futuro; só ela tem o direito de ser a força motriz dos fenômenos intelectuais das grandes revoluções do pensamento.

*(Do Autor)*

Alçando o livro colossal ardente  
Traças no crânio um sulco luminoso,  
E vais seguindo o remontar garboso  
Do sol fagueiro lá no espaço ingente!

Ergues a fronte juvenil potente  
Já como herói ou lutador famoso  
E c'uma forma de pensar honroso  
Fazes-te esperança da brasílea gente!

Seis vezes astro de maior grandeza  
Enfim lá surges nos exames belos  
Enfim triunfas na brilhante empresa!

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

